

A VERDADE

ORGAN RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

Director--Conego Corrêa Nery

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Editor--Ignacio de Campos

ANNO 1

CAMPINAS, DEZEMBRO DE 1892

N. 21

25 de Dezembro

NASCIMENTO DO REDEMPTOR

Era em Dezembro, ou no mez de *thebet* do anno sagrado dos hebreus.

Declinára o outono rapido como o cahir das folhas das arvores. Nuvens pesadas e tristes obscureciam o formoso céu da Palestina; as torrentes despenhavam-se dos asperos montes com monotono susurro, e o vento silvava pela copa das arvores nas encostas das collinas.

As viçosas montanhas da Galiléa recortavam-se no azul, já toucadas de neve e, no fundo dos valles, os regatos, engrossados pelas chuvas corriam impetuosos em apertados leitos e por entre negras fragas cobertas de musgo, contra as quaes espandava alvos lençoes de espumas a soberba corrente das aguas avermelhadas pelas cheias do inverno.

Tristes nevoeiros, esbranquiçados, desbatidos, adelgaçados, desciam lentamente pela encosta dos montes, encobrendo as arvores despidas, humedecendo a atmospheria embaciada, imprimindo á paisagem uma côr pallida, ao campo uma sombria solidão, a tudo uma suave melancholia.

As arvores desnudadas erguiam-se, solitarias e tristes, como negros phantasmas sobre a terra alastrada de folhas amarellecidas; a selva rumorejava com o perpassar dos ventos nas azas negras do vendaval, e aquelle monotono susurro, aquelle gemido dolente, suspiroso, fazia arrepiar de frios e sustos os menos tímidos.

Os valles ainda ha pouco enfeitados de arbustos frondosos e de flores mimosas, de loiras searas e de uma vegetação viva e luxuriante, pareciam agora regiões assoladas pela colera e maldição de Jehova.

O ermo, na mais completa nudez, sem uma cabana, nem um abrigo, nem um lar, nem o mais leve indicio de habitação, era apenas perturbado pela ruidosa quéda dos alga-

res e pelo rouco rugir da procella.

As aves do céu, os rouxinões, as cotovias e os pardaes, que eram os unicos habitantes da selva,—os que atravessavam com os seus vôos incessantes e a animavam com as suas vozes alegres,—tinham emigrado para longinquos paizes, furtando-se ás asperezas do inverno para viverem noutros climas de mais doce temperatura e de mais tepidas brizas.

Por toda a parte a solidão mais completa, o silencio mais triste, a melancholia mais terna!

De noite, alguma ave agourenta, como o solitario bufo, ou alguma féra esfomeada, como o chacal, despertava a solidão do ermo com um canto tetrico, ou um rugido medonho, que ia repercutir-se, de echo em echo, nos barrancos e nas quebradas da serra.

Num valle angustiado entre duas asperas montanhas,—tão medonho e escuro, que fazia tremer e causava angustias só olhar para elle,—caminhavam duas pessoas, dirigindo-se de Nazareth, d'onde tinham sahido havia alguns dias, para Bethlem de Judá, afim de dar cumprimento ao edicto do Cesar romano, por cujo gladio famoso tinha sido reduzida a provincia do imperio a montuosa e poetica Judéa, onde reinava, com tenues sombras de uma realza ficticia, Herodes, o *ilumeu*.

* *

Uma dessas pessoas era José, laborioso artista de Nazareth, homem de uma presença sympathica, respirando em suas acções a honestidade de uma alma nobre e virtuosa.

O seu venerando aspecto infundia respeito; a fronte encanecida pelos annos e pelos trabalhos, quasi que topejava os astros com as virtudes que a adoravam, e o seu vulto sympathico,—ramo augusto da frondosa arvores da real estirpe de David,—veiu, atravez das edades e das gerações, projectar sombra be-

nefica e amiga sobre a Egreja Catholica, que o venera como seu poderoso e dedicado Patrono.

A outra era uma formosa donzella, rosa mystica, radiante como o sol que a vestia de fulgurante brilho, casta como os lyrios de Zabulon, mimosa como as boninas de Jericó, que tinha desabrochado, modesta e humilde, do velho tronco de Jessé.

O seu nome tinha a doce poesia do infinito e a suave melodia do céu,—era dulcissimo como o mel do Hymeto e sublime como o rosado arrebol da Palestina,—possuia a graça que captiva e a formosura que fascina,—abalaminava o ambiente com o perfume das suas virtudes e derramava no mundo as mais subtis fragancias do bem.

Mariah, a estrella do mar, brilhante formosa, que nos desponta nos mares tempestuosos da vida, como diz S. Bernardo, era a mais rica joia do universo, a mais bella grinalda dos anjos, a mais fulgente perola engastada no throno de Deus.

Olhal-a o mesmo era que cahir-lhe aos pés em respeitosa adoração;—contemplar a sua peregrina belleza o mesmo que sentir no coração uns fremitos de veneração e amor por Aquella que revelava aos olhos fascinados a formosa alma, que morava dentro de tão modesto como esplendido lyrio de castidade.

Esmaltada de todas as perfeições e ornada de todas as virtudes, Maria possuia a rara gentileza, que ainda hoje nos é attestada unanimemente pelas tradições catholicas.

O seu rosto era como que uma fulgurante irradiação da divindade; a tez brandamente aquecida de um reflexo doirado pelo ardente sol da Galiléa,—como a formosa Sulamita,—tomára aquella côr, que dá a madureza ás loiras messes do fecundo sólo da Palestina.

Eram loiros os seus cabellos, que, por vezes, lhe cahiam em cascata d'ouro sobre os hombros gentis e bem contornados;—grandes e alegres os olhos, «de um verde

fino, mas não claro»—as sobrancelhas arqueadas e pretas sem excesso;—o nariz aquilino e delicado nas justas proporções;—os labios finos e rosados, como o entreabrir da mimosa flor da romeira;—as mãos pequenas, delicadas, primorosas, elegantes (1). Tão rara formosura deslumbrava a ponto de um notavel santo, Dionysio Areopagita, que teve a ventura de conhecer a Rainha dos Anjos, dizer que a teria adorado como Deusa, senão soubesse que Deus é um.

A presença gentil dessa Senhora, diz um erudito escriptor, envolvia um composto de perfeição, que nunca teve igual. Gracioso, agradável e realçado pelo véo divino de um pudor sublime, o seu aspecto grave e juntamente affavel attrahia os sentidos e a alma, inspirando não só respeito, mas adoração.

No semblante resplandecia a graça, que a allumiava interiormente;—a voz, maviosa como as notas dulcissimas de uma lyra, delectava suavemente o coração;—e na modesta singeleza das fallas e das acções rescendia aquella fragrante virtude que é do céu, a attrahente sympathia que é dos anjos, aquella sublime santidade que é de Deus.

Maria é a brilhante corôa dos tempos propheticos, o aurifulgente diadema da historia de quarenta seculos, a formosa estrella da manhã revelada aos Patriarchas, prophetizada pelos Videntes de Israel, anciosamente esperada pelo povo eleito e venerada alfim por centenares de milhões de crentes.

As estrellas são o brilhante pedestal da sua gloria, o céu o constellado manto das suas misericordias, a terra o objecto querido das suas generosas complacencias, os serafins e os anjos os risonhos mensageiros da sua efficacissima protecção, e a Trindade Santissima a tiara scintillante

(1) Orsini, *Historia da Mãe de Deus*, cap. 5.

da sua sublime e castíssima santidade.

O sol, como diz um orador da nossa terra, ainda não marcava os dias, percorrendo com ingente celeridade o ceruleo firmamento,—a lua ainda não reflectia os argentinios raios de meiguíssima luz sobre as sombras da noite —as fulgurantes estrellas ainda não abrihantavam a concava superficie dos céos,—nem os montes arremessavam as cristas recortadas para o espaço,—nem os rios serpeados pelos prados floridos,—nem as ondas do mar beijavam as humidas praias,—nem as doces auras susurravam nos arvoredos,—nem as vagas se quebravam em ferventes éstos, contra os denegridos rochedos das costas,— os hiantes e profundos abysmos ainda não existiam, e a Virgem já estava concebida na mente de Deus. *Nondum erant abys-si, et ego jam concepta eram.*

* * *

Fatigados por tão penosa viagem, os dois Santos esposos, quando avistaram, de longe, a poetica Bethlem,—a antiga cidade dos reis de Israel, assentada sobre risonhas collinas, tendo em volta um cinto viçoso de oliveas e figueiras e um tapete de verdura sempre desenrolado aos pés,—quando já se avisinhavam, muito anciosos, das velhas portas da cidade, notaram a concorrência immensa de gente que enchia as estradas suburbanas.

Felizmente, o dia, em que os dois caminheiros chegavam ao termo da sua fatigante jornada, era um formoso dia de inverno, arrepiados de frio, mas esplendido com o sol quente da Palestina, que orla com os seus mil reflexos doirados as cristas dos montes e inunda os valles de uma claridade brilhante,—que desenha com nitidez nas campinas as sombras das arvores despidas e deixa o céu ostentar, com toda a magnificência, a sua côr azul, formosíssima.

Era ao cahir da tarde, á hora da oração. A luz desmaia-va pouco a pouco. O sol havia-se escondido por detraz de uns montes longinquos, cujos visos se ruborisavam ainda com os pallidos raios do astro diurno, que descia manso e manso no occaso.

O crepusculo, breve em terras do oriente, esbatia-se, desmaiado, com as meias sombras da noite, que se fechava rapidamente. José e

Maria entraram na cidade, construída em terreno avermelhado e pedregoso, que lhe deu o nome de *Ephrata*; as ruas regorgitavam de fofasteiros, que se acotovelavam a cada passo, que iam e vinham; em ondas humanas, até ás portas da vetusta cidade.

Por mais que os dois esposos buscassem poisada onde podessem passar a noite, todas as casas lh'a recusavam, todos os albergues se lhes negavam, todos os abrigos lhes eram vedados, todas as portas se lhes fechavam!

Nem por interesse, nem por humanidade, nem por compaixão, obtiveram um pequeno recinto em que se agasalhassem, um cubiculo onde dormissem, um lar que os abrigasse do asperrimo frio que os enregelava até á medulla dos ossos.

Dos homens, egoistas, não obtiveram os dois pacientes esposos mais do que recusadas, mais do que desdens, e, repellidos de toda a parte, sahiram do povoado, confiando obter da Providencia, na solidão o que os homens lhes recusavam na cidade.

A noite fechara-se de repente, mas a luz tremeluzente das estrellas, que fascinavam, scintillantes, no firmamento, descobriram uma gruta, cavada na rocha, junto dos muros da cidade, do lado do oriente.

Entrando, transidos de frio, no pobre albergue os tristes viajantes bemdisseram á Providencia que alli os guiára. E então a formosa flôr de Salem, a meiga e casta Virgem de Sião, sobre dura e fria penha,—quando as estrellas fulguravam no céu, marcando já meia noite,— á hora solitaria e expressiva do profundo somno do peccado,—deu á luz sem, dores, nem angustias,—que são a pena da culpa original de que a santa Virgem, pela graça divina, havia sido eximida,—o eterno Verbo de Deus, o Cordeiro Immaculado, o Messias promettido, o Redemptor da humanidade, a quem os anjos adoram, velando-se, com as candidas azas, do esplendido fulgor da sua vista,—o formosissimo Jesus,—«o castolyrio em plena florescência, que encerra o Bem, pharol de immensa luz.»

Raiára, alfim, a brilhante aurora da nossa redempção, cumprindo-se os vaticinios de Israel, os grandes oraculos de Micheias e Isaias.

Uma aspera gruta, um triste albergue foi o leito do Rei

dos reis, o humilde berço do Senhor dos mundos, d'Aquelle que, «tendo creado o universo, não encontra um asylo na terra,—padece frios, tendo formado o sol,—Senhor de tudo, não tem leito onde recline a fronte,— cercado de gloria nos céos, vem nascer» no mais humilde dos reinos, na mais pequena cidade, no mais desagalhado dos albergues, no mais pobre dos estabulos, nas infimas palhas, onde recebe a mirifica homenagem dos anjos, a modesta offerenda dos pastores e a profunda adoração dos magos.

Oh divina e dulcissima lição de sublime humildade!

René Barreto

Com muito prazer, abraçamos o nosso optimo collaborador René Barreto, que, vindo passar alguns mezes entre nós, não se esquecerá, por certo, deste humilde orgam que já tanto lhe deve e sempre sente-se orgulhoso em produzir seus delicados escriptos.

UM PUNHADINHO DE VERDADES

Si eu me encontrasse em uma reunião composta de materialistas, realistas e voltaireanos e me fosse dada a palavra, voltando-me para os primeiros, dir-lhes-ia:

—Srs. materialistas, permittam que lhes confesse que, theoría por theoría, prefiro uma intelligencia eterna a uma materia eterna para me explicar o universo e sua harmonia.

—Srs. realistas-ultra, defini embora o homem uma machina de prazer sem alma, a humanidade pensante continuará, para honra da consciencia psychologica, a definir-se:—um ser que pensa, sente, quer e crê.

Voltando-me finalmente para os voltaireanos, dir-lhes-ia:

—Não concebo nada mais inepto do que rir e gargalhar do que pode salvar um desgraçado.

PADRE SENNA FREITAS.

Elogio historico

Do distincto lente cathedratico da Faculdade de Direito, dr. Aureliano Coutinho, recebemos um Elogio historico do dr. Rubino de Oliveira, pronunciado por s. s. na sessão academica de 11 de Agosto.

E' um trabalho importante que revela o alto talento de seu auctor.

Agradecidos.

Religião às crianças

Considerando-se o actual estado da sociedade e vendo que o homicidio, o roubo, o adulterio têm inundado tudo, notando atravez deste esphacelamento social a maxima falsidade de caracteres e desejando depois conhecer-se a causa de todos esses males —somos forçados a reconhecer que o que tudo isso tem determinado é inquestionavelmente a falta da sciencia de Deus na terra.

Não basta que os homens possuam a intelligencia desenvolvida nos diversos ramos scientificos, não basta que tenham conseguido obter altas posições litterarias; urge tambem que tenham o seu espirito christão formado, que conheçam seus deveres religiosos.

Effectivamente, na boa instrução religiosa tem a sociedade e a religião collocadas todas as suas esperanças.

Só a consciencia bem formada pode orientar o homem no cumprimento de seus deveres, como membro da sociedade em que vive; mas a consciencia sem a religião não pode existir na sua importante qualidade de factor da moralidade publica, por tanto sem religião não haverá consciencia e sem consciencia não teremos sociedade feliz.

Por conseguinte, já que não temos mais esperanças de bem dirigir, sob o ponto de vista christão, os corações dos homens de hoje, pensemos nos corações dos homens de amanhã. Eduque-mos religiosamente a infancia; essas crianças que hoje são pontos de interrogação em face da sociedade mas que amanhã serão grandes realidades: amanhã decidirão dos destinos de seus concidadãos e pela sua má ou benefica influencia determinarão a elevação ou o abatimento da moralidade publica.

Sabemos que o revm. vigario da matriz velha abriu uma aula de cathecismo ás quartas-feiras, ás 5 horas da tarde, em sua igreja.

E' occasião dos paes de familia secundarem os esforços deste sacerdote, enviando seus filhos e filhas todas as quartas-feiras á referida matriz e ainda mais—fiscalizando a regularidade da frequencia á essas aulas.

Trata-se de enriquecer o coração das crianças dessas verdades eminentemente consoladoras e uteis—a missão do pae estende-se até lá;

porque se amanhã, homem feito, a criança de hontem sentir-se de esperada ou commetter loucuras—o pae tem de responder não só perante o tribunal da opinião publica pela má educação que deu a seu filho, como até perante o filho pelo descuido que teve na formação de seu character.

Ainda sob outro regimen, mais ou menos, os professores se encarregavam de dar os primeiros principios religiosos aos seus alumnos; hoje, porém, que com a separação da igreja do Estado, o novo regimen prohibiu o ensino religioso nas escolas, onde poderão essas pobres crianças formar o seu coração, a não ser no ensino da parochia?

Cumpram, pois, os paes de família o dever que lhes compete: matriculem seus filhos nas aulas de cathecismo, sejam os primeiros a procurar o exacto comparecimento delles ás lições e poderemos esperar no futuro uma sociedade forte de espirito e de character, capaz de todos os engrandecimentos e de todas as idéas nobres e sublimes.

“A VERDADE”

Com especial satisfação communicamos aos nossos leitores e assignantes que, entrando com o numero seguinte, *A Verdade* no 2º anno de existencia, começará a sua publicação a ser hebdomadaria, sahindo regularmente todas as segundas-feiras, exactamente porque nesse dia não temos jornal algum nesta cidade, todavia, como é claro, augmentar-se-á bastante a despeza e, por isso não só esperamos a cooperação dos catholicos sinceros como a prompta entrada dos assignantes que estão em atraso com a sua respectiva importancia.

Esperamos ainda até o fim de Janeiro que os nossos assignantes de fóra, de accordo com o que nos numeros passados temos dito, nos façam pelo correio, a entrada de suas assignaturas, descontando o porte: se, porém, até essa data não o fizerem, com bem pesar, suspenderemos a remessa.

O LYCEU

(A HENRIQUE DE BARCELLOS)

POESIA RECITADA POR D. MARIA AUGUSTA RIBEIRO

Nasceu do sentimento, da dôr, da caridade
E vae fructificar na paz, da humanidade
O principio fecundo, a idéa grandiosa!
Surgiu cheia de fé, e de esperança radiosa!
O Bem foi que a inspirou, na Crença ella nasceu.
E de tão grande idéa surgir vae um Lyceu.
Mais inda que um Lyceu, um templo de trabalho,
Onde vão ter o ensino, o pão, o agasalho,
Os pobres, desherdados, os filhos da desgraça.
E' triste, é muito triste, vêr a ignorancia crassa
Dos pobres infelizes, que vivem semi-nús.
A ignorancia é atroz A's vezes os conduz
Ao lodaçal do vicio, e os arrastá ao crime;
—Mas a escola, nobilita, a escola até redime!

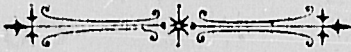
Bem haja, quem abrir as portas desse templo,
E quem der o ensino do labor pelo exemplo,
A's tenras criancinhas, filhos que não têm pae!

Diz a historia antiga que outr'ora no Sinæ;
Moysés ensinava ao povo a santa lei de Deus.
Sequiosos de saber, tinham os hebreus,
Outra sêde maior, mais forte e mais ardente!
Já o povo hebraico sentia-se descrente,
Na immensa afflicção crescida pelo medo.
Moysés tocou com a vara no flanco do rochedo,
E brotou no mesmo instante o néctar salvador.
Tambem agora um padre ensina com fervor,
Que o bem é a eterna luz, que o amor é a caridade,
E que nessa rocha esteril, sim,—a humanidade,
Encontra o veio rico e faz sahir em jorro,
A esmola fecundante—benefico soccorro.
Sorri já a esperança! Exulta a orphandade!
A instrucção è o abrigo, clara como a verdade!
O trabalho nobilita; a sciencia é poderosa!
Seu poder é immenso! sua missão generosa!
E d'esta constellação, fulgir, sempre quem hade
Fulgir, mais bella e radiante, è a meiga caridade.

Vamos. Tão nobre idéa é justo que se anime:
—Dae esmolos ao Lyceu, que a caridade é sublime!

Campinas, Dezembro, 1892.

Paulino Moniz



Aula de Cathecismo

Está aberta a aula de cathecismo, na matriz de Santa Cruz, todas ás quartas-feiras, ás 5 horas da tarde.

Lecciona-se o *Pequeno Cathecismo*, ultimamente approvedo pelo exmo. sr. bispo Diocesano e compilado especialmente pelo sr. conego Nery para uso da parochia de Santa Cruz.

Já se acham matriculados diversos alumnos.

Lyceu de Artes e Officios

Continuam a ser feitos os alicerces deste importante estabelecimento de educação.

A Juventude

Recebemos a visita deste nosso interessante collega que começa a ser publicado em Taubaté, como organ da sociedade litteraria e caritativa juvenil, sob a redacção do sr. Alfredo Penna.

Agradecemos.

Pequeno Cathecismo

Approvedo pelo sr. bispo, já começou a ser ensinado na matriz de Santa Cruz, o *Pequeno Cathecismo* para a primeira communhão, especialmente compilado pelo sr. conego Nery para uso de seus parochianos.

Festas de hontem

A's 5 horas da tarde, houve na matriz velha *vesperas* cantadas, pratica e benção do Santissimo.

A meia noite, missa cantada e visita ao presepio.

Em seguida a missa cantada da matriz velha, houve na matriz da Conceição, missa cantada e sermão pelo sr. conego Nery.

D. Joaquim Arcoverde

A respeito de S. Exc. o sr. Bispo Arcoverde, lemos na *Era Nova*:

«Vindo de S. Paulo, afim de visitar a sua exma. familia, chegou no dia 25 do corrente a esta cidade, o exmo. e revm. sr. D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, bispo de Argos e actual coadjutor do bispo de S. Paulo.

S. Exc. foi recebido a bordo por sua familia, aguardando-o no caes do desembarque S. Exc. o sr. bispo desta Diocese, conego dr. vigario geral, diversos vigarios, muitos sacerdotes, lentes do Gymnasio e crescido numero de amigos que lhe foram dar as boas vindas, dirigindo-se em seguida acompanhado de seus amigos para o Gymnasio Pernambucano, de que é director o seu digno irmão conego Arcoverde, voltando para o palacio da Solidade o exmo. sr. D. João Esberard.

Saudamos affectuosamente S. Exc. Revma. em quem vemos pelo seu talento e virtudes uma esperanza do episcopado brasileiro.»

Rio Claro

Preparam-se nesta cidade vizinha, grandes festividades religiosas, por occasião do Natal.

Sabemos que o revm. vigario pretende inaugurar um grande presepio que, expressamente para esta festa, mandara vir da Europa.

Em Campinas

Acham-se entre nós os intelligentes seminaristas: João Ladeira, Joaquim Mamede, Maximiano Leite e Francisco Barreto que aqui vêm passar as ferias.

Felicitemol-os.

Antonio de Mello

Approvedo nos exames da academia, acha-se tambem nesta cidade, o nosso dilecto amigo e intelligente collaborador—Antonio de Mello.

Cumprimentamol-o e desejamos-lhe boas ferias.

ARMAZEM
DE
SECCOS E MOLHADOS

RUA 13 DE MAIO

(ESQUINA da RUA das FLORES)

Grande sortimento de vinhos italianos e de varias procedencias

Domestiveis--queijos, salames e presuntos. Azeite doce, fructas e conservas

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

COMPRAM GENEROS DO PAIZ

Giovanni Poggetti & C.

CAMPINAS

D

3-1

COMMISSÕES

E

CONSIGNAÇÕES

Rua Francisco Glicerio-70 e 72

ARMAZEM DE MOLHADOS POR ATACADO

Completo sortimento de todos os generos do paiz

Especialidade em vinhos Virgens, Bordeaux, Collares e outras marcas.

A NOSSA CASA É HOJE A MAIS BARATEIRA

Compramos de procedencia directa e importamos a maior parte de nosso sortimento da Europa. Recebemos á commissão todos os generos do paiz.

COMPRAMOS CAFÉ

Casa Filial em Vallinhos

ABREU & VALLE

CAMPINAS

N

20-4

ARMAZEM
DE
SECCOS E MOLHADOS

Completo sortimento de molhados e generos do paiz. Tem sempre grande porção de

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Generos de primeira qualidade

PREÇOS BARATISSIMOS

Especialidade em fumo e toucinho

ANTONIO NOGUEIRA FERRAZ

LARGO DO VISCONDE DE INDAIATUBA 106

CAMPINAS

D

2-1

ARMAZEM

DE

SECCOS E MOLHADOS

MORAES & CARVALHO

Importação directa de vinhos virgens, collares, porto, etc.

COMPLETO SORTIMENTO DE

ASSUCAR,

TOUCINHO,

KEROZENE,

FUMOS,

AGUARDENTE, ETC.

33--Rua General Osorio--33

(Esquina da rua Regente Feijó)

Campinas

D

1-3